

RESUMO

Esta tese discute os resultados de uma pesquisa-ação, longitudinal e interventiva, realizada em uma Instituição de Ensino Superior de Goiás, com a participação de uma turma de Letras, habilitação em Espanhol, e suas respectivas professoras. Ao longo dos três últimos anos da graduação, acompanhamos o processo de formação universitária dos futuros professores para detectar as variáveis intervenientes na caracterização de sua produção linguística em espanhol. Nesse período, foram utilizados, com os alunos-participantes, os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionários (qualitativo e quantitativo), narrativas autobiográficas, entrevistas grupal e individual, auto-avaliação, resenha crítica, diário de campo e sessões reflexivas. Com relação às professoras-participantes, as entrevistamos, ao final de cada semestre letivo, com o propósito de elucidar melhor as opiniões e informações discentes. Nesse sentido, detectamos, como problemática de pesquisa, a produção linguística dos licenciandos reveladora de estágios interlinguísticos, ao final do curso de Letras. Contudo, optamos por tratar esse objeto a partir da análise dos fatores que intervieram, tanto ligados a questões identitárias quanto a crenças, na configuração desse cenário. Por isso, nossos objetivos podem ser assim sumarizados: 1) levantar as possíveis causas da produção interlinguística dos futuros professores de espanhol e observar sua relação com os processos identificatórios/ contra-identificatórios e identitários ao longo da graduação; 2) analisar as principais crenças envolvidas no processo de formação universitária (quanto a: concepção de língua; de falante nativo; do processo de aprendizagem e das variedades linguísticas do espanhol). Dessa forma, tratamos o futuro professor de espanhol como sujeito das línguas com as quais teve ou mantém contato: a materna, a nacional (o português no contexto escolar) e o inglês como primeira língua estrangeira no ensino regular. Também consideramos as identidades como moventes, pois, no contato-confronto entre línguas, elas podem se (re)organizar e se ressignificar, mas também podem resistir, com implicações importantes para a subjetividade do aprendiz. Do ponto de vista teórico, este trabalho situa-se nos domínios da Linguística Aplicada e envolve percursos interdisciplinares com a Sociolinguística, bem como com a Análise do Discurso (de linha francesa e brasileira) e os Estudos Culturais. Quanto à tese que defendemos neste trabalho, pauta-se pela opção em considerar a produção discente em espanhol, reveladora de níveis interlinguísticos, como recuos identitários em direção ao português brasileiro. Em outras palavras, os alunos-participantes enunciam na língua-alvo indicando estarem na relação de entremeio entre ambas as línguas. Quanto às crenças observadas, detectamos a presença de cinco principais: 1) a concepção de língua como sinônimo de “domínio” da gramática normativa e do vocabulário do idioma estrangeiro; 2) a visão de que o falante nativo é um ser ideal cuja produção linguística é sempre “perfeita”; 3) a ideia de que se aprende totalmente a língua estando no país que a fala; 4) a consideração de que existem dois blocos compactos: um espanhol da Espanha e um espanhol da América e 5) a questão de que a variedade castelhana peninsular do espanhol é uma modalidade mais geral e compreensível no universo hispânico. Esperamos que este estudo possa colaborar com as pesquisas no campo aplicado, principalmente as que se interessam pela discussão da complexa e instigante relação sujeito/línguas e língua/identidade.

Palavras-chave: Curso de Letras/Espanhol; produção linguística; processos identificatórios/ contra-identificatórios; processos identitários; crenças.